



Fala JPSul

2025 | Ano 3 | Ed. 005 | Novembro

JPSul conquista o 1º lugar no ENEM novamente

IPR INSTITUTO
PEDRA
REDONDA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Conheça o Instituto Pedra Redonda

JPSul cria instituto de fomento
à pesquisa

Pág. 12



Nossos alunos representam o RS na Tailândia

Saiba mais sobre a participação
do JPSul no ITMC

Pág. 14



Uma gincana de solidariedade

Confira a união entre a Ginka
Flowers e o MAIS+ JPSul

Pág. 26

EDITORIAL

Que baita ano, JPSul!

Um ambiente escolar saudável e acolhedor é fundamental para a formação das nossas crianças e adolescentes. E é o que nós mais desejamos como pais, não é mesmo? É na escola que eles passam uma importante fase da vida. Queremos que se sintam bem, que tenham vontade de estar em sala de aula e que aprendam o conteúdo proposto a cada ano, com respeito e sensibilidade às diferenças de cada um.

Já seria suficiente. Mas a escola pode ser mais! Pode ser um espaço de superação, de transformação. Um lugar

que planta em cada aluno a sementinha da coragem de fazer e acreditar que pode ir cada vez mais longe! E aí está a grande diferença na preparação para a VIDA.

O primeiro lugar no ENEM, pelo segundo ano consecutivo, é, também, fruto dessa sementinha. E a participação na Olimpíada de Matemática na Tailândia? Que incrível! Investir em pesquisa, com a criação do Instituto Pedra Redonda, é mais uma iniciativa que amplia e impulsiona o conhecimento. É um olhar para o futuro, sem esquecer do passado. Conhecer a história da nossa escola, e de quem fez acontecer, é essencial para entender e valorizar o que o JPSul é hoje. Que venha mais um baita ano!

Daniela Ungaretti

O que mudou em 2025?

Confira as mudanças ocorridas no JPSul

Por Gustavo Hennig, 2ª série EM

Os alunos, ao chegarem à escola para o início do ano letivo em 2025, se depararam com diversas mudanças e novidades. Muitos espaços foram reformados e alguns ainda estão em processo de reforma. Todos os anos, o espaço do colégio apresenta algum tipo de novidade. Confira algumas das modificações feitas no ano de 2025.

Onde antes havia o Laboratório de Informática (Sala Alan Turing), agora há um auditório. Alguns anos atrás, o

auditório da escola foi substituído pelo espaço onde, hoje, são dadas as aulas de Jiu-Jitsu e algumas de Educação Física. Ter um auditório novamente é muito importante, pois auxiliará em aulas, apresentações, ensaios, entre outros.

O Laboratório de Informática também foi deslocado. Agora, ele é localizado onde, anteriormente, era o Laboratório de Física. Por isso, o Laboratório de Física foi movido para a Sala 26. Os três laboratórios (de Física, de Química e de Biologia), agora, estão em espaços próximos.

Outra mudança notória é a da quadra de basquete, que, agora, será coberta. No momento, ainda está em processo de reforma. Além disso, ao lado da quadra de basquete, devido à transformação do Laboratório de Informática em auditório, as salas de aula abaixo do auditório aumentaram de tamanho e ficaram bem diferentes.

Com certeza, ainda haverá muitas mudanças no decorrer do ano.



Direto do Túnel do Tempo...

Por Clube de Jornalismo

Inspirados nessas transformações todas pelas quais o espaço do Colégio JPSul passa ao longo dos anos, decidimos pesquisar sobre como eram alguns lugares icônicos aqui antigamente. Confira as imagens, veja como mudou e mate um pouquinho da saudade, lembrando alguns desses locais.



Quadra de basquete em 1997. Esse é um dos espaços que foram reformados no início do ano. Ali, ficam o Piquete e as mesas de Futmesa.



Subida para o auditório e para a sala da direção em 1998. É possível ver que ainda não havia o prédio onde atualmente está o auditório.



Espaço onde, atualmente, é o Loft JPSul, em 1997. Evento de aniversário de Vasco Prado. Nesse local, antigamente, havia uma parreira. Depois, passou a ser um espaço para educação física e treinos de Jiu Jitsu. Atualmente, é o Loft, espaço para as refeições.



Espaço em frente aos armários em 2001.



Entrada do Colégio JPSul em 2001.

Beco ao lado do colégio é batizado em homenagem a um dos nossos fundadores

O Beco 2 da Travessa Pedra Redonda agora se chama Beco Professor Alfredo Oyarzabal de Castro

Por Clube de Jornalismo

O professor Alfredo foi um dos fundadores do grupo Universitário e, posteriormente, um dos idealizadores e fundadores do Colégio JPSul. O colégio João Paulo I veio para a Zona Sul em 1993 e abriu suas portas em 1994 para receber os primeiros alunos aqui. De lá para cá, a Zona Sul se desenvolveu muito, e, com certeza, a presença do João Paulo I foi um dos motores para essa transformação. Afinal, ter a presença de uma escola de referência e de alta qualidade em uma localidade faz com que as pessoas procurem essa região para morar, e essa região acaba se desenvolvendo.

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre, entendendo a relevância que o professor Alfredo Oyarzabal de Castro teve para a nossa cidade, decidiu homenageá-lo. “Como meu pai faleceu em 2017, surgiu a proposta de fazer com que ele fosse eternizado na memória coletiva do bairro, por meio de uma homenagem, e essa homenagem



foi nomear uma rua da Zona Sul com o nome dele. Então, nós sugerimos que fosse esse beco, porque este está localizado ao lado do colégio. Isso é algo que nos traz muito orgulho e, para mim, especialmente, me faz muito feliz, porque, além de ele ser um dos fundadores do colégio, ele também é meu pai.”, afirma o diretor Eduardo. Essa, com certeza, é uma linda forma de celebrar a importância que o professor Alfredo teve para a educação do nosso estado.



Sem sinal: como os alunos veem a proibição de celulares na escola

Por Eduardo Guarnieri, 9º ano

Desde fevereiro de 2025, entrou em vigor a Lei nº 15.100/2025, que impõe restrições ao uso de celulares nas escolas tanto públicas quanto privadas. A medida visa a reduzir os impactos negativos do uso excessivo de aparelhos no aprendizado e na saúde mental dos estudantes. A nova lei permite o uso de celulares apenas para atividades pedagógicas com autorização do professor e em situações específicas, como acessibilidade e questões de saúde. Essa medida mudou a rotina escolar. Por isso, conversamos com alguns alunos do colégio JPSul para saber como essa lei impactou sua vida escolar.

Foram entrevistadas quatro alunas, sendo elas Carolina Mallmann (9º ano), Cecília Motta (1ª série do EM), Kazumi Gusberti (6º ano) e Laura Canella (1ª série do EM). Em suas respostas, foi possível perceber que, em geral, elas sentiram diferença devido à proibição do uso do celular, porém por motivos opostos. Algumas destacaram o fato de que agora, sem o celular, os colegas acabam interagindo mais. Outras afirmaram que, às vezes, se sentem entediadas durante o intervalo.

Além disso, elas também comentaram que não usavam muito o celular no colégio, apenas para conversar

com parentes ou em momentos em que não estavam em aula. A aluna Carolina Mallmann comentou: “Acho que comecei a ter menos tempo de tela tanto na escola como em casa, pois me acostumei a ficar sem o aparelho e a usar menos o celular no meu dia a dia. Agora eu consigo chegar em casa e fazer as atividades com mais calma e concentração”, ou seja, a proibição do uso do celular no colégio está impactando as alunas positivamente, como ocorreu com a Carolina. Por outro lado, a aluna Laura Canella teve uma percepção um pouco diferente: “Eu acho que, após a proibição do celular no colégio, comecei a usar mais o celular em casa, mas não foi um aumento de tempo tão grande”.

Por fim, a aluna Kazumi Gusberti, que é nova aqui no colégio, afirmou que não sentiu grande impacto na proibição do celular, pois, em seu colégio, já era proibido, mas, como dito por ela, “Espero que, com a proibição do celular, meus colegas comecem a ler mais livros.”

Assim, é possível perceber que os alunos do colégio JPSul acharam que a proibição do uso do celular teve mais efeitos positivos do que negativos. Esperamos que seja uma oportunidade para que todos se desliguem um pouco das telas e passem a encontrar atividades interessantes e prazerosas nos seus momentos de lazer.

JPSul agora tem equipe de atletas patrocinados

Por Eduardo Guarnieri, 9º ano

O Colégio JPSul é comprometido em criar e manter condições para que seus estudantes vivenciem uma jornada intelectual, social e pessoalmente transformadora. Baseado nesse princípio, o colégio investe em ações de transformação social, por meio do projeto MAIS+JPSul (sigla para Movimento, Ação e Inovação Social). Desde o ano de 2024, o Colégio JPSul tem alunos patrocinados, que praticam algum esporte. De acordo com o diretor Eduardo Castro, essa iniciativa tem origem em um longo processo, iniciado pelo fundador do colégio - o professor Alfredo -, cujo objetivo é o de sempre impactar positivamente as comunidades em que estamos inseridos.

Assim sendo, no ano passado, o JPSul teve a sua primeira atleta patrocinada, a Daffine Machado, do 7º ano. A aluna conta que esse incentivo ao esporte é muito importante, pois, “além de incentivar a prática do skate, garante a educação e o nosso futuro”. Ela também comentou sobre a experiência de estudar aqui: “No começo, foi tudo novidade, mas consegui me adaptar rápido. Fui muito bem recepcionada tanto pelos colegas, quanto pelos professores e funcionários. Me sinto muito feliz por fazer parte da equipe JPSul”. Daffine começou a andar de skate quando tinha de 8 para 9 anos e já ganhou alguns campeonatos, como o Circuito Gaúcho e o Campeonato Brasileiro em 2023 e 2024. Agora, ela está



novamente participando do Circuito Gaúcho, em busca de conquistar uma vaga para o Campeonato Brasileiro de 2025.

Essa iniciativa deu tão certo, que o colégio ampliou o projeto para novos skatistas. Atualmente, a equipe de atletas conta também com os alunos Matheus Zanotta Tesch, 7º ano; Gabriel Almeida Funchal Zucoloto, do 9º ano; Potira Braga, do 5º ano. Sobre a participação na equipe de skate do JPSul, o aluno Gabriel Almeida comenta que iniciou a prática do esporte há, aproximadamente, três anos. Atualmente, já participou de vários campeonatos e ganhou premiações em alguns deles. Quando lhe foi perguntado sobre a importância do skate em sua vida, ele respondeu: “Esse esporte é importante no desenvolvimento de minhas habilidades e, até mesmo, como pessoa: por exemplo, aprendi que, quando cair, tenho que levantar.”

Além de atletas patrocinados no skate, o JPSul também tem alunos que integram a equipe de Jiu Jitsu. Anthonia Barbosa, do 5º ano, e Isabella Belmonte, do 3º ano. Sobre a prática do Jiu Jitsu, a aluna Isabela nos conta que começou a praticar o esporte num projeto e que, depois, a chamaram para praticar na Alliance da Tristeza. Ela comentou que o que ela mais gosta aqui do colégio é que ela tem muitas amigas e que a sua aula favorita é a de Matemática. A aluna já ganhou vários campeonatos, ficando em primeiro lugar no Mercosul. “Eu aprendi com o Jiu Jitsu a ter dedicação e a me defender.”, comentou a aluna.

De acordo com o diretor Eduardo, “Esses alunos têm o compromisso de ser alunos atletas, mas alunos em primeiro lugar, buscando sempre o alto desempenho no esporte e nos estudos. Mudar a realidade a partir do esporte e por meio da educação, esse é o mote do projeto. Para 2026, temos 4 vagas abertas e já começamos a observar os candidatos para o próximo ano.”



Novo ano, novo clube: conheça o Clube de Mitologia

por Gustavo Hennig, 2ª série do EM

Não é novidade que, todos os anos, novos clubes são criados. O ano de 2025 não foi diferente: o Clube de Mitologia foi criado pelo professor Kelvin Silva. A atividade ocorre, para alunos do 3º e 4º anos, nas segundas-feiras, das 11h20 às 12h10; para os alunos do 5º ao 7º ano, nas sextas-feiras, das 13h20 às 15h.

A proposta do Clube de Mitologia é associar as histórias de super-heróis à mitologia, considerando-as a mitologia de hoje. As atividades do clube consistem em ler histórias em quadrinhos, assistir a séries, analisar como essas histórias se relacionam com a ciência e com a sociedade.

Com o propósito de ter mais informações sobre o clube, foi realizada uma entrevista com o professor Kelvin. Segue a entrevista abaixo.

Clube de Jornalismo - Qual é considerado o objetivo principal do Clube de Mitologia?

Kelvin Silva - Desenvolver a compreensão de temas históricos, sociais e científicos por meio da leitura de histórias em quadrinhos, geralmente de super-heróis. Outro objetivo essencial é o incentivo ao hábito da leitura, elemento indispensável para a formação intelectual de todos nós.

CJ - O que é trabalhado nas aulas do clube?

KS - Em cada aula, lemos uma HQ de super-heróis, como o Homem-Aranha, Hulk, Superman, Quarteto Fantástico... - os deuses da mitologia contemporânea - e analisamos o que a leitura nos diz sobre temas relacionados à história, à sociedade e à ciência. Debates sobre essas relações e desenvolvemos a compreensão dos temas abordados nas histórias. O Capitão América, por exemplo, é um excelente personagem para a discussão do que foi a Segunda Guerra Mundial e seus desdobramentos. Para aprofundarmos alguns assuntos, ocasionalmente assistimos a séries e filmes, como "Os Vingadores" e "A Era de Ultron", quando discutimos sobre a Inteligência Artificial e seus desafios sociais.

CJ - Que outras atividades você organiza na escola?

KS - Do CineJpsul, um programa de exibição mensal de filmes com temática histórica, seguido de discussão e debate. As exposições deste ano foram específicas para determinadas turmas, mas, em breve, com a inauguração do auditório, teremos filmes abertos à maioria das turmas. Também coordeno o Clube de Produção Audiovisual, voltado ao estudo do cinema e à produção técnica de documentários e curta-metragens. Atualmente, estamos produzindo um documentário sobre a história e a memória do JPSul, a ser lançado no final deste ano. Também ministro aulas na trilha de aprofundamento do Ensino Médio em Humanidades, voltada à História do Oriente. É gratuito e aberto a todos os alunos da 1ª a 3ª série.

CJ - Quais são os planos futuros para o Clube de Mitologia?

KS - Super-heróis, como sabemos, contam muitas histórias. Infelizmente, a maioria delas se passa nos Estados Unidos, especialmente em Nova Iorque, como se lá fosse o palco dos acontecimentos mais importantes do planeta. E não é só o cenário que nos leva a pensar nos EUA: os temas, a personalidade de alguns personagens e mesmo suas estéticas são estadunidenses. Basta lembrarmos que heróis, como a Capitã Marvel, o Spiderman, Superman e, claro, o Capitão América, estampam as cores da bandeira estadunidense em seus uniformes. Está em nossos planos elaborar um herói brasileiro gaúcho! Como ele seria? Que cores estariam em seu uniforme? Que vilões ele enfrentaria? Que histórias ele teria para nos contar? Quem sabe você não nos ajuda a pensar nessas e noutras questões?



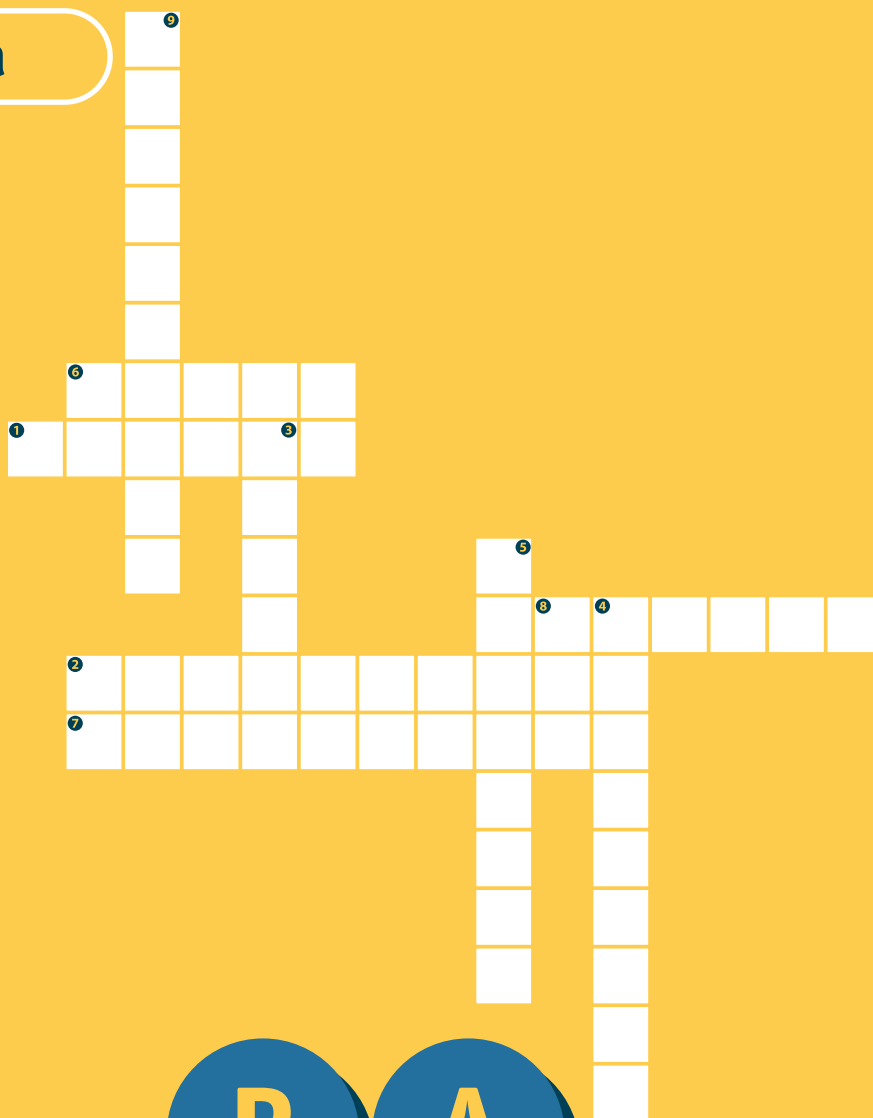
Passatempo



Os passatempos da Revista Fala JPSul já são um sucesso entre os nossos leitores. Dessa vez, pedimos aos alunos do Clube de Escrita Criativa que participassem dessa edição, elaborando algumas atividades muito divertidas e criativas. Boa sorte!

Cruzadinha Criativa

- 1 Material essencial para a escrita, utilizado no JPSul a partir do 4º ano.
- 2 Um dos pilares do JPSul.
- 3 Transcrição do pensamento para o papel.
- 4 Ato ou efeito de avaliar; prova.
- 5 Roupa obrigatória no ambiente escolar.
- 6 Conta fatos, curiosidades, histórias.
- 7 Escrita exata das palavras de acordo com a gramática.
- 8 Matéria que envolve números e geometria.
- 9 O que você está fazendo agora.



Soletra

Quantas palavras - com, no mínimo, 4 letras - você consegue formar com as letras abaixo? A letra ao centro é obrigatória para todas; as demais letras ao redor podem ou não ser usadas. Boa sorte!



Venha conhecer a "Equipe JP"

Por Eduardo Guarnieri, 9º ano, e Rafael Coelho, 1ª série do EM

Apresentamos a vocês a Equipe JP, a primeira coleção de tirinhas do Clube de Jornalismo. Baseada no humor e desenhada na boa e velha folha de caderno, como os desenhos que a gente costuma fazer durante as aulas, ela foi pensada para retratar um grupo de amigos no seus dias de vivência escolar.

Vamos descobrir quem são esses personagens?

Gerson (Alface)

Ele é um professor de educação física super carismático e brincalhão (tipo o Batata). Ele gosta de malhar e de treinar esportes. Ele agora vai fazer a chamada dos alunos, vamos acompanhar?

Mateus

É conhecido por ser o garoto mais inteligente do Ensino Médio inteiro e ganha medalhas em todas as competições de Ciências. Se você perguntar para ele qual é a teoria da relatividade de Albert Einstein, ele saberá responder – até o que o cientista comeu duas horas antes de criar a teoria. Mas se você perguntar para ele do que ele tem medo, ele dirá que de patos anatômicos giratórios, mas ninguém sabe por que ele tem medo disso.

Nina

Ela é uma garota que todo mundo conhece e acha adorável. Ela é meiga, gosta de usar suéter quentinho e confortável. Ela ama ler e ficar tranquila. É uma pessoa extremamente introvertida.

Rafaela

Ela é uma garota que está sempre ligada no 220v. É uma fofqueira nata e sempre tem uma fofoca pronta. As roupas dela são rasgadas e costuradas. Tem uma queimadura no braço e no olho esquerdo.

Ryan

Um jovem esportista que adora jogar futebol com os amigos. Ele é um dos alunos mais habilidosos – dizem que vai virar jogador profissional. Ele é um garoto super carismático e sempre ajuda os outros.

Summy

Uma fofa e pequena criança de 5 anos que mora na roça. Ela é super gentil e legal com os outros. Consegue assistir a jogos e a animes que outras pessoas da sua idade não conseguiriam ver e interpretar. Essa habilidade se deve à influência do seu pai, que trabalha com isso. Ela sempre anda com seu Ursinho Teddy Bear. Tem uma cicatriz na boca devido a um arranhão feito pelo seu cachorro.

Vallentina

Adora música. Se você pedir para ela uma sugestão de jogo, filme ou livro, prepare-se porque você vai receber uma lista de 27 páginas. Ela é a melhor amiga da Rafaela, logo também é fofqueira.

Juji

Mascote da turma do jornalismo, ela é uma coelha rosa com roupa de detetive. Ela ama comer cenoura com pão e dorme com uma pelúcia de polvo azul.

1º
DIA
DE
AULA



TU NEM
SABE O
BABADO!

BAH, GURIA!



OPA! MANDA
A BRABA!

IH, MOLEQUE!
GOSTEI DE TI!
BOZA JOGAR UM
FUT?



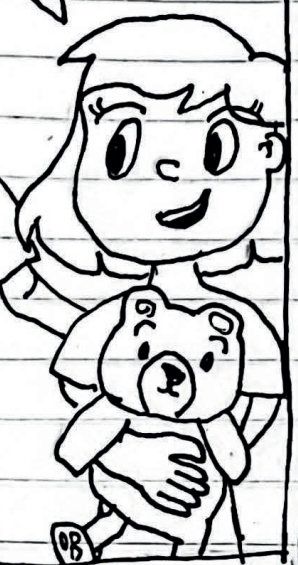
AH... NA VERDADE
EU PREFIRO LER
UM LIVRO DE
FÍSICA



OLÁ! EU
SER SUMMY!

ESSE É
OTEDDY!

QUE
LEGAL,
GAROTINA



ELES SE
CONHECERAM
HOJE! COMO JÁ
ESTÃO TÃO ÍNTIMOS?



Pitacos Fala JPSul

Wicked: do palco às telas

Por Gustavo Hennig, 2ª série do EM

O filme, que é inspirado no famoso musical da Broadway, foi sucesso instantâneo de bilheteria. Inclusive, tornou-se a mais nova febre entre muitos jovens. Trata-se uma releitura de "O Mágico de Oz", narra a história não contada das Bruxas de Oz: Glinda, a Bruxa Boa, que dá os sapatinhos de rubi à Dorothy; e Elphaba, a Bruxa Má do Oeste, a famosa bruxa verde.

O musical surgiu em 2003, inspirado no livro *Wicked: The Life and Times of the Wicked Witch of the West*, escrito por Gregory Maguire e lançado em 1995. Em 2025, *Wicked* (a versão brasileira, estrelada pelas talentosas Myra Ruiz e Fabi Bang, como Elphaba e Glinda, respectivamente) entrou novamente em cartaz no Teatro Renault. A estreia ocorreu no dia vinte de março e a temporada está

prevista para acabar no dia 10 de agosto de 2025, mas segue sendo estendida. Para quem não consegue assistir ao musical, o filme adaptado é uma ótima alternativa.

Além de transmitir, com maestria, a essência do musical original da Broadway, o filme adiciona muitos detalhes novos à história, como a chegada do Mágico de Oz às terras de Oz, contada no número musical "One Short Day" ou "Venha Ver" (na versão brasileira). O filme é estrelado pelas maravilhosas atrizes Cynthia Erivo e Ariana Grande, como Elphaba e Glinda, respectivamente. Ambas fizeram um ótimo trabalho ao interpretar as personagens e ao trazê-las para as telas do cinema.

Com certeza, é um filme lindo que, além do visual estonteante, trata de assuntos muito importantes para os dias de hoje, como o respeito às diferenças, o autoritarismo e a manipulação de informações.

Wicked é apenas a primeira parte, visto que adaptou somente o primeiro ato do musical, que é dividido em dois. A segunda parte, intitulada "*Wicked: For Good*", nomeada em homenagem a uma música marcante, terá a sua estreia em novembro de 2025. Os fãs da história estão cheios de expectativas que, com certeza, serão atendidas.

POV: você é aluno do JPSul e adora fotografia

Por Clube de Jornalismo

Na internet, a sigla POV significa "Point of View", ou seja, ponto de vista. Essa expressão é usada para indicar que o conteúdo compartilhado representa a perspectiva ou a visão de alguém sobre uma situação, cena ou história. Aqui no JPSul, há vários alunos que adoram a arte da fotografia. Um deles é o Olavo Torres, que está na 3ª série do Ensino Médio. Ele sempre vem para o colégio com sua câmera fotográfica e vai registrando momentos que lhe chamam a atenção de várias formas: com câmera analógica, com câmera digital, em cores ou em preto e branco. Pedimos a ele que compartilhasse conosco um pouquinho da sua visão sobre o colégio. E o resultado foram essas imagens lindas.

Agora chega de papo, porque, nesse caso, mais do que nunca, uma imagem vale mais do que mil palavras!



Anjos da Escola promove capacitação da Lei Lucas em escolas parceiras

Por Clube de Jornalismo

Os Anjos da Escola, equipe de socorristas do Colégio JPSul, promove treinamentos e formação de socorristas, tanto aqui no colégio quanto em escolas e instituições parceiras. Em junho de 2025, os Anjos da Escola promoveram mais uma dessas formações – a da Lei Lucas – para professores da escola e de outros colégios.

Essa lei – Lei Lucas ou Lei nº 13.722 – obriga a que todas as escolas e creches promovam para seus professores e funcionários, incluindo atendimentos emergenciais e a manobra de Heimlich (um procedimento utilizado para desobstruir as vias aéreas), capacitação em primeiros socorros.

De acordo com Felipe Chaves, socorrista dos Anjos da Escola, o treinamento engloba a reanimação cardiopulmonar, manobra de Heimlich e outras questões relacionadas ao dia a dia escolar, como curativos, batidas de cabeça, formas de imobilização, convulsões etc. Quem ministra esses treinamentos são os instrutores dos Anjos da Escola, o Felipe Chaves e o diretor Eduardo Castro, que é socorrista formado pelos Anjos.

Atualmente, o colégio JPSul conta com 14 alunos socorristas, formados pelos cursos, e mais 4 socorristas da equipe dos Anjos da Escola, que atuam no dia a dia escolar e nos eventos promovidos pelo colégio, garantindo a segurança e o bem-estar da nossa comunidade.



Colégio JPSul lança instituto de fomento à pesquisa

Por Clube de Jornalismo

Que o Colégio JPSul vem incentivando a pesquisa e o conhecimento científico já há muitos anos entre seus alunos não é novidade. A novidade agora é que esse incentivo terá o seu público ampliado por meio da criação do Instituto Pedra Redonda de Tecnologia e Inovação. Essa iniciativa começou no final do ano de 2024 e se concretizou no primeiro semestre de 2025.

O Instituto Pedra Redonda é uma associação formada por membros da equipe diretiva do colégio, professores, ex-alunos e outros membros da comunidade escolar. É uma associação sem fins lucrativos, que tem como objetivo buscar mais apoio da comunidade da escola, de empresas parceiras, do poder público, a fim de expandir o incentivo à pesquisa por meio de projetos do colégio e de outras escolas – especialmente escolas públicas de localidades em vulnerabilidade social.

IPR INSTITUTO PEDRA REDONDA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

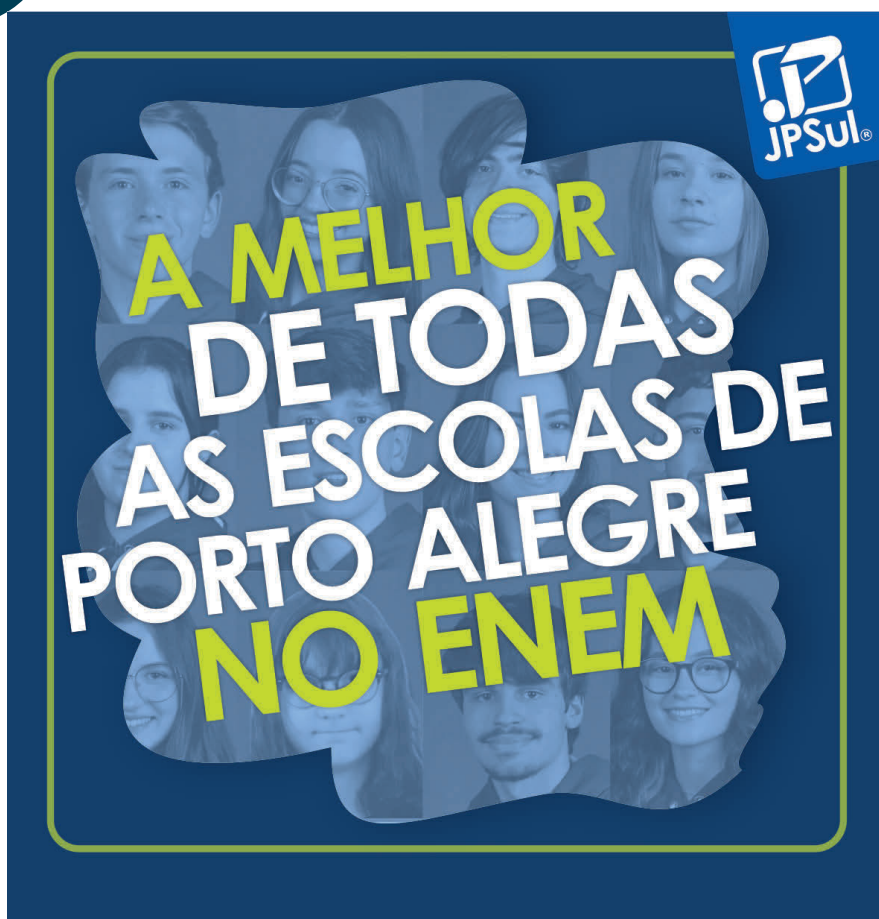
De acordo com o diretor Eduardo Castro, “nos últimos 8 a 10 anos, a escola vem investindo muito numa cultura de atividades extracurriculares, e a gente vem colhendo resultados surpreendentes, não só pela dimensão dos resultados, mas também pela qualidade desses resultados. Por exemplo, o fato de o João Paulo ter produzido um satélite e ter sido reconhecido nacionalmente na FEBRACE e em outras mostras científicas, para uma escola que não é uma escola técnica, é algo extraordinário.” Dessa forma, o Instituto Pedra Redonda nasce para potencializar ainda mais esses projetos”.

JPSul é primeiro lugar no ENEM pelo segundo ano consecutivo

Por Clube de Jornalismo

Mais uma vez, o Colégio JPSul ficou em primeiro lugar geral em Porto Alegre no ENEM. Os dados são da AIO Educação e mostram que o JPSul foi a escola com melhor desempenho no ENEM 2024. Além disso, o colégio conquistou também o terceiro lugar geral no Rio Grande do Sul e ficou entre as 50 melhores do Brasil. Com relação à classificação entre escolas de mesmo porte, o JPSul conquistou o primeiro lugar no Rio Grande do Sul e o 15º no Brasil.

Essa é a melhor classificação de uma escola de Porto Alegre na história do exame. Isso é resultado de uma educação pautada no afeto, na autonomia, no trabalho e no conhecimento, sempre buscando a melhor qualidade de ensino.



Olimpíadas de Linguagens 2025 - 1º semestre: confira o que rolou.

por Eduardo Guarnieri, 9º ano, e Gustavo Hennig, 2ª série do EM

Olimpíada de Português

No dia 21 de maio de 2025, alunos do colégio João Paulo I participaram da Olimpíada de Português (OP), uma competição que tem como objetivo incentivar o domínio da língua portuguesa por meio de desafios e questões variadas. Essa é a segunda vez que a escola participa da olimpíada. No ano passado, alcançamos resultados excelentes. Neste ano, nos superamos.

A Olimpíada é dividida em duas fases. A primeira aconteceu na própria escola, e todos os alunos resolveram uma prova de 25 questões. Já a segunda fase foi realizada fora do colégio, no dia 28 de agosto de 2025, e apenas os mais bem colocados seguiram na disputa.

Os alunos que se classificaram para a segunda fase foram

- Nível C (6º e 7º anos): 4 alunos classificados
- Nível B (8º e 9º anos): 4 alunos classificados
- Nível A (Ensino Médio): 6 alunos classificados

O aluno Gustavo Hennig, da 2ª série do EM, contou um pouquinho sobre como foi sua participação na olimpíada. Confira seu depoimento!

“Eu faço parte do Clube Olímpico de Português e, neste clube, os alunos são preparados por meio de atividades que a própria olimpíada disponibiliza, e, além disso, também praticamos para outras olimpíadas, como a Olimpíada Brasileira de Linguística. Eu achei a prova muito bem pensada e com questões bem elaboradas, mas, no geral, não estava tão complexa.”

Olimpíada Brasileira de Linguística

No ano de 2025, os alunos do Clube Olímpico de Português participaram, pela primeira vez, da OBL (Olimpíada Brasileira de Linguística). A olimpíada é aberta e gratuita e acontece desde 2011, sendo dividida em quatro etapas: online, impressa, ELO e olimpíada internacional. Os participantes da OBL são alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A primeira etapa da olimpíada, que é online, ocorreu do dia 24 ao dia 31 de maio, tendo o Clube Olímpico de Português a realizado no dia 27. A prova conta com 18 questões, divididas em 3 ciclos.

“Participar da OBLING foi uma experiência inovadora, porque é uma olimpíada diferente das tradicionais e tem uma proposta única e divertida”, disse a aluna Marina Barison, do 9º ano, que faz parte do Clube Olímpico de Português — clube que prepara os alunos para as olimpíadas na área de Linguagens.

Dos 85 candidatos aprovados para a segunda fase em todo o RS, 27 foram do JPsul, que foi polo de aplicação.



Colégio JPSul fica entre os mais premiados em olimpíada internacional na Tailândia

por Gustavo Hennig, 2ª série do EM,
e Eduardo Guarnieri, 9º ano

Entre os dias 22 e 26 de fevereiro, o Rio Grande do Sul foi representado pelo JPSul no Concurso Internacional de Talentos em Matemática (ITMC) em Bangkok, na Tailândia. Onze alunos fizeram parte da delegação e todos foram premiados, sendo a equipe com a maior quantidade de medalhas da competição entre as escolas brasileiras.

A equipe do JPSul foi formada pelos seguintes alunos: Artur Steffens de Abreu, Gabriel Lontra de Oliveira, Isabela Chin Yu Lee, Gabriel de Almeida Heerdt, Ian Altenhofen dos Santos, Lucca Dias Soares Bertolini, Artur Erbes de Carli, Alice Núñez Weber, Eduardo Fenner Costa, Valentina Plentz Lapinski e Eduarda Mascarello Silveira. Desses alunos, seis conquistaram a medalha de prata, quatro conquistaram a medalha de bronze e um conquistou menção honrosa.

O coordenador da área de Matemática, professor Floriano Cunha, é um dos principais incentivadores para a participação do colégio em olimpíadas. Para que fossem obtidas mais informações sobre o concurso, o prof. Floriano foi entrevistado pelo Clube de Jornalismo. Leia a entrevista a seguir.

Clube de Jornalismo - Como os alunos se prepararam para a competição de Matemática ITMC?

Prof. Floriano Cunha - Esse grupo de alunos vem se preparando há bastante tempo. Eles têm três ou quatro anos de Clube de Matemática e começam sua caminhada visando a outras olimpíadas de Matemática. Hoje, no Brasil, há um bom número de olimpíadas de Matemática representativas, como a OBMEP. Essa olimpíada chega a atingir 18 milhões de estudantes de todo o Brasil, o que é um número, para se ter uma ideia, equivalente à população de alguns países da América Latina. Nós começamos aqui na escola trabalhando para participar dessa olimpíada. Na primeira vez em que participamos, tivemos dois alunos ganhando certificado de honra ao mérito nessa competição. Atualmente, há diversos alunos que ganham medalhas, e estamos entre as maiores premiadas do Rio Grande do Sul. Depois da OBMEP, começaram a surgir outras competições. Entre essas olimpíadas, apareceu a Matemática sem Fronteiras, que tem uma etapa no país de origem, no caso, no Brasil, e outra etapa em outro país. Já aconteceu na Ma-

lásia e em outros lugares. Neste ano, a competição foi na Tailândia.

CJ - Quem tomou a iniciativa de participar da Olimpíada da Tailândia ITMC?

FC - As escolas que participam dessa parte internacional são escolas convidadas pelos resultados das suas equipes. No ano passado, o João Paulo conseguiu algo fantástico: ouro em quase todas as séries que competiram. Pelo resultado, nós fomos, então, convidados para a etapa internacional. Essa etapa não convoca um aluno ou uma equipe. Ela convoca a escola, que seleciona os alunos que vão participar da olimpíada. Para selecionar esses alunos, reunimos o grupo da Matemática e a equipe diretiva, a fim de selecionarmos alunos que têm participação efetiva em clubes de Matemática e que conseguem medalhas nessas atividades. Além disso, eles também precisavam estar na segunda fase da OBMEP. Foram 11 alunos que fizeram parte dessa equipe.

CJ - Quantas medalhas ganhamos na Tailândia?

FC - Ir para a Tailândia, para nós, já era um sucesso absoluto. Participaram 11 alunos representando o colé-





gio João Paulo. No Brasil, foram um total de 93 alunos de 15 escolas diferentes. A nossa foi a única do Rio Grande do Sul. Dos 11 alunos que foram, tivemos 11 premiações – dez medalhas e uma menção honrosa. Essa foi a maior premiação de qualquer uma das 15 equipes do Brasil. Um resultado fantástico, maravilhoso, e a gente credits a esse grupo de alunos que vem fazendo diversas olimpíadas e se destacando nelas.

CJ - Por que o colégio foi premiado na Câmara dos Vereadores?

FC - Em março, nós recebemos uma homenagem na Câmara de Vereadores. Fomos agraciados com o diploma de Honra ao Mérito pelos resultados obtidos na área de Matemática. Toda a equipe dos alunos que foram à Tailândia estava presente, junto com seus familiares. Além disso, o Professor Eduardo Castro, nosso diretor, também estava lá e eu também tive a honra de estar presente e receber esse diploma. Afinal, de alguma forma, nós representamos a cidade de Porto Alegre e o estado do Rio Grande do Sul, pois fomos a única escola do Brasil a ter esse resultado.

CJ - Como é ser coordenador da área de Matemática?

FC - Na escola, no colégio João Paulo, é extremamente gratificante. Por dois motivos: o grupo de colegas, tanto os que trabalham na área de Matemática quanto o grupo de colegas em geral, e os alunos, que têm nos dado esses resultados fantásticos. Ser coordenador é estar feliz o tempo inteiro por esse tipo de trabalho, esse tipo de resultados, e cercado de colegas e alunos maravilhosos.

CJ - Há quanto tempo você trabalha na escola?

FC - Essa pergunta você não pode me fazer (risos).

Estou desde a fundação. Eu trabalho no grupo que criou a escola há 45 anos, mais ou menos. Esse grupo era liderado pelo professor Alfredo Castro, pai do diretor Eduardo Castro. Desde sempre, eu trabalho aqui.

CJ - O que mudou desde quando você começou a trabalhar até agora?

FC - Eu acho que mudou a escola junto com o que mudou no ensino e na educação. Nós tínhamos um ensino tradicional, focado em vestibulares e, principalmente, na UFRGS, aqui no Rio Grande do Sul. Então, a gente trabalhava para atender a essa necessidade dos alunos. Era um ensino chamado clássico, em que o professor ensinava, e o aluno apenas reproduzia. A educação mudou muito, e, de alguns anos para cá, nós atendemos à BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Essa base trouxe transformações, mudando a forma como o ensino é feito. Hoje o ensino é muito mais abrangente, desenvolve diferentes habilidades dos alunos. As universidades hoje não têm mais apenas o ingresso pelo vestibular, elas têm o extravestibular, que destina vagas para medalhistas olímpicos, por exemplo. Nós tivemos, em 2024, quatro alunos convidados para estudar em universidades em São Paulo devido ao seu desempenho nas olimpíadas científicas.

CJ - Qual sua parte favorita de ser professor?

FC - Conviver o dia inteiro com a gurizada e aprender com eles! No próprio Clube Olímpico de Matemática, os alunos trabalham muito mais que o professor. Nós fazemos o papel de tutores, mas eles desenvolvem suas habilidades junto com seus colegas, e quem cria as soluções para os problemas são eles. A criatividade hoje é mais explorada que o conhecimento técnico.

JPSul organiza torneio de xadrez

Por Clube de Jornalismo

Dia 3 de julho, ocorreu o IV Torneio de Xadrez JP-Sul. Como já é tradição, as disputas aconteceram entre os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. O ensino de xadrez já é uma tradição aqui no colégio. Além do Clube de Xadrez, partidas desse esporte estão presentes em diversas atividades promovidas pelo JPSul. A novidade deste ano é que o torneio ocorreu no auditório novo do colégio!

Houve 24 enxadristas, competindo em partidas no seguinte formato:

- cada jogador contava com 10 minutos e acréscimo de 5 segundos por lance;
- o chaveamento foi feito por sorteio direcionado, no qual, a partir do ranqueamento individual, ocorreu sorteio simples, para que as partidas iniciais fossem disputadas entre enxadristas de nível similar;
- após a primeira fase, em que cada jogador disputou 5 partidas, os 8 mais bem classificados avançaram para as fases eliminatórias, de quartas de final, semifinal e final.

A final foi disputada em melhor de três partidas, entre Gabriel Heerd, da 3ª série do EM, e Guilherme Zardo, da 1ª série do EM. Gabriel tornou-se campeão, vencendo as



duas primeiras partidas. Assim, deixou para trás o 2º lugar, conquistado em 2024 para sagrar-se campeão nesta edição.

O pódio final foi formado pelos seguintes alunos:

1º lugar	GABRIEL DE ALMEIDA HEERDT 3ª série do EM
2º lugar	GUILHERME SCHLABENDORFF ZARDO 2ª série do EM
3º lugar	LEONARDO TEDESCO VALENTE 6º ano do EF

Satélite criado por alunos do JPSul é destaque na FEBRACE

Por Clube de Jornalismo

A FEBRACE (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia) é uma mostra científica que acontece desde 2003 na USP. Ela tem como objetivo promover a cultura científica, o saber investigativo, a inovação e o empreendedorismo em jovens e educadores da educação básica e técnica do Brasil. Essa é a segunda participação do colégio na feira.

Em março deste ano, a aluna Bianca Stefani (2ª série do EM) – com o trabalho “Avaliação do potencial impacto de um aplicativo sobre as formas de estudo e desempenho acadêmico dos alunos do Colégio João Paulo I - Fase II” – e os alunos Arthur Volkmer (3ª série do EM) e Arthur Ruschel (alumni JPSul) – com o trabalho “Nanossatélite de baixo custo para detecção de queimadas - Fase II”, acompanhados da professora Maria Eduarda Dias, representaram a escola e o estado do Rio Grande do Sul, apresentando os seus projetos de pesquisa nas categorias de Ciências Humanas e Engenharias. Foi uma semana de intensas trocas e muito aprendizado em São Paulo, no campus da Universidade de São Paulo (USP). Os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar os seus pro-

jetos para pessoas de todo o País, além de ser avaliados por um extenso corpo de profissionais das mais diversas áreas.

O trabalho “Nanossatélite de baixo custo para detecção de queimadas - Fase II”, apresentado por Arthur Volkmer e Arthur Ruschel, trouxe cinco premiações para a escola, sendo elas Prêmio Defesa Civil do Estado de São Paulo, Prêmio Revista InCiência, Prêmio Destaque TOPUS (projetos aeroespaciais) - 3º Lugar, Prêmio Certificado de Inovação Skyrats e 2º lugar na categoria Engenharias. Os alunos também deram entrevista para o canal CNN e Globo, levando o nome da nossa escola para o Jornal Nacional. É sempre um orgulho participar de um evento tão importante e disputado como a FEBRACE!



Somos todos JPSul! Uma homenagem àqueles que fazem parte da nossa história, parte 3

Por Eduardo Guarnieri, 9º ano, e Lina Pinheiro, 7º ano

No dia 27 de março, o aluno Eduardo Guarnieri e a aluna Lina Pinheiro entrevistaram o professor Celso Dalbem, professor de Educação Física há mais de 30 anos no colégio. Essa entrevista foi feita com o objetivo de homenagear os profissionais mais antigos do colégio, que estão presentes desde os primeiros anos da escola e viram não só as pessoas crescerem, mas a nossa querida comunidade se desenvolver. Esses profissionais fazem parte da história da escola e compõem a essência do que é ser JPSul. Por isso, decidimos homenageá-los com uma série de entrevistas com cada um deles. Confira a terceira entrevista dessa série!

Clube de Jornalismo - Qual a diferença de ter dado aula no primeiro ano de escola e neste ano de 2025?

Celso Dalbem - A diferença de ter dado aula no primeiro ano da escola... a gente consegue ter um conhecimento maior hoje do que no começo, quando a gente só sabia o básico. Com o passar do tempo, a gente começa a ter mais flexibilidade com os alunos, com o trabalho, com tudo.

CJ - Qual a sua parte favorita de dar aula para cada ano?

CD - Minha parte favorita é a do Infantil: eles são mais carinhosos. No Ensino Fundamental - anos iniciais, eles são carinhosos e participam mais. Do 5º ao 9º, eu consegui trabalhar mais, mas é mais complicado, pois eu tenho que fazer adaptações. No Ensino Médio, eu faço a coordenação.

CJ - Qual é o pilar mais importante da escola para você?

CD - O pilar mais importante da escola são todos, mas afeto e trabalho são os principais.

CJ - Qual seu local favorito da escola?

CD - O meu lugar favorito é a quadra de areia.

CJ - Por que teu apelido é Batata?

CD - Meu apelido é Batata, porque, quando eu era pequeno, eu fazia judô, e o meu professor falava que eu era um tourinho. Na época, tinha um desenho de batatinha. Daí surgiu o apelido Batata.



Alunos do JPSul participantes de clubes de linguagens e humanidades vão à RBS

Por Eduardo Guarnieri, 9º ano

No dia 19 de maio, os alunos participantes dos clubes de Jornalismo, Escrita Criativa, Pocketcast, Mitologia e Audiovisual foram convidados por Daniela Ungaretti (jornalista e mãe de alunos da escola) a participar de uma visita até a RBS para entender como é o trabalho de um jornalista e as etapas pelas quais a notícia passa até chegar ao público.

Os alunos começaram a visita às 14h e foram à redação, que é o local em que são produzidas as notícias. Após isso, os estudantes foram até o estúdio, onde ocorrem todas as gravações. Lá descobriram uma curiosidade: o estúdio é o mesmo para todos os programas, o que muda é apenas o cenário.

Outra coisa muito legal da visita é que os alunos puderam conhecer os bastidores e os locais onde ocorre a edição de programas, como o Galpão Crioulo. Nessa parte, também foi explicado como funciona a edição das propagandas.

Foi uma tarde incrível e, com certeza, os alunos saíram de lá encantados com a magia da televisão.



Conhecendo Minas Gerais com o sétimo ano!

Por Camila Chemale, do 7º ano

O 7º ano do Colégio JPSul fez um maravilhoso passeio para as cidades históricas de Minas Gerais. Durante a visita, os estudantes foram a diversos pontos importantes na formação da história brasileira, como as minas Jeje e da Passagem, além de igrejas de arquitetura barroca e praças como a de Tiradentes. Na viagem, a turma ficou hospedada em duas pousadas diferentes e um hotel, onde aproveitaram e se divertiram com os amigos.

Esses foram alguns dos lugares que o 7º ano visitou. Se você for para Minas Gerais, dê uma olhada nas dicas abaixo.

1. Ir durante o outono ou inverno

Durante essa época do ano, as chuvas não são frequentes, ou seja, é melhor para visitar atrações ao ar livre, como a praça da Liberdade, em Belo Horizonte. As temperaturas durante esse período não são frias como no Rio Grande do Sul, tornando os passeios mais agradáveis.

3. Visitar as igrejas em Minas

Se você gosta de lugares detalhados, interessantes e cheios de história, você irá para o lugar certo. As igrejas em Minas Gerais têm muita arquitetura barroca, que foi utilizada para aumentar o número de fiéis e chamar a atenção nos detalhes. A igreja mais amada pelo grupo foi a de Nossa Senhora do Pilar, que possui mais de 400 KG de ouro em seu interior.

2. Ir às Minas Jeje e da Passagem

Não deixe de visitar o interior dessas minas, pois lá é possível conhecer um pouco da história da mineração e aprender como ela era realizada na época da escravidão. As duas minas foram muito legais, mas a favorita dos alunos foi a Mina da Passagem, que teve a extração de aproximadamente, 35 toneladas de ouro ao longo do funcionamento. Isso equivale a cerca de 35.000 kg de ouro.

4. Visitar a Casa dos Contos

Esse lugar é, basicamente, uma casa histórica que foi transformada em museu com móveis, documentos e livros dos séculos 18 e 19. Ela tem uma arquitetura barroca e mostra um pouco da história do dinheiro brasileiro. Vale a pena passar por lá em sua viagem!

Durante a viagem, a turma também visitou outros lugares, como o Colégio Tiradentes da Polícia Militar Argentina Madeira, em Belo Horizonte, em que foi recebida com muito carinho e cordialidade, além de ter realizado um excelente passeio de Maria Fumaça em São João Del Rey, deslocando-se de trem até Tiradentes. Foi uma experiência incrível e cheia de aprendizado que, sem sombra de dúvida, ficará marcada na memória de todos.



Alunos do 9º ano visitam São Paulo e têm uma jornada inesquecível

Por Eduardo Guarnieri, 9º ano

No dia 11 de junho, o 9º ano do Colégio João Paulo I realizou uma saída de estudos até São Paulo. Essa viagem teve como objetivo estudar as diferentes linguagens da história de São Paulo, a partir de sua formação multicultural. Os alunos foram acompanhados pelos professores Mariana Kapp, de Língua Portuguesa, e Gilson Brisolara, coordenador da Área de Humanidades. O grupo também foi acompanhado pelo diretor Eduardo Castro e pela coordenadora pedagógica Rosi Madeira.

Ao chegar, o grupo começou, imediatamente, o passeio pela megacidade. O primeiro museu visitado foi o MIS (Museu da Imagem e do Som). Nele, os alunos viram a evolução das câmeras e uma exposição de German Lorca, um importante fotógrafo de São Paulo, que registrou as mudanças da cidade ao longo dos anos, assim permitindo que fosse visualizada a evolução dela. Depois disso, os alunos foram para o hotel. Ao chegar, eles fizeram uma reunião de grupo (a qual ocorreu todos os dias durante a viagem). Esse foi um momento bem importante, no qual o diretor Eduardo falou sobre a importância do legado que deixamos.

No segundo dia, os alunos foram visitar o famoso Bairro da Liberdade e viram os intrigantes aspectos japoneses. Ainda no mesmo dia, foram ao Pateo do Collegio, ao Solar da Marquesa de Santos e passaram pela Praça da Sé, mas, de todos os locais visitados nesse dia, o mais marcante, com certeza, foi o Museu do Ipiranga. O museu do Ipiranga é lindo e destaca não só a história de São Paulo, como também a do Brasil, pois o prédio está localizado muito próximo do local onde Dom Pedro I proclamou a independência do nosso país.

No terceiro dia, os alunos visitaram o Museu da Língua Portuguesa e a Estação da Luz, além de conhecer o Mercado Municipal durante o almoço. À tarde, foram ao Museu do Futebol, onde viram um pouco da importância do futebol na formação da identidade brasileira e passaram um longo tempo na sala interativa, usufruindo tudo que havia nela.

No último dia da viagem, o grupo caminhou pelo Parque Ibirapuera, visitou o Museu Afro-Brasil e, após o almoço, seguiu para o MASP (Museu de Arte de São Paulo). Devido a uma manifestação que estava ocorrendo na frente do museu, o MASP não pôde ser visitado, entretanto, apesar dessa ausência, a viagem foi uma experiência inesquecível e, com toda certeza, se tornará uma memória inestimável para os alunos.



Palco JPSul entra em cena novamente

Espetáculo “Let It Beatles!” é reapresentado no Festival Jojow

Por Gustavo Hennig, 2ª série do EM

Em agosto de 2025, os clubes de Linguagens decidiram se reunir para reviver o grande sucesso que foi o espetáculo “Let It Beatles!”. Graças a essa decisão, os alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Iniciais puderam prestigiar os alunos dos clubes ao assistirem à peça.

Anteriormente, em dezembro de 2024, os clubes de Linguagens uniram-se para impressionar a todos na plateia do Teatro de Câmara Túlio Piva com esse grande espetáculo, que foi a primeira edição de um evento anual chamado “Palco JPSul”.

A inauguração do “Palco JPSul” teve como tema a banda The Beatles, que marcou a história da arte e da música para sempre. Algumas músicas icônicas, como “She Loves You” e “Let It Be”, fizeram parte da apresentação.

“Let it Beatles!” foi apresentado no JPSul, no dia 18 de junho, no Festival Jojow. Foi uma versão reduzida do espetáculo original, cortando algumas músicas e cenas, para que encaixasse no cronograma do festival. Como esperado, eles adoraram a peça.

Mesmo com mudanças e com novos integrantes envolvidos, a magia do espetáculo não ficou para trás. “Foi divertido por conta das crianças, porque as fizemos felizes e, após o espetáculo, fomos reconhecidos por elas. Além disso, as crianças saíram do Celeiro cantando as músicas que haviam sido apresentadas. Todos cooperaram, e os clubes juntos fizeram uma apresentação que, com certeza, marcou a memória dos alunos que nos assistiram”, afirma a aluna Marina Barison, do 9º ano, que interpretou John Lennon na peça. Foi uma experiência inesquecível, tanto para os alunos envolvidos quanto para os que assistiram. O segundo semestre está chegando, e a próxima edição do Palco JPSul também.



Jojow está de cara nova

Confira tudo o que mudou no festival mais querido do JPSul

Por Gustavo Hennig, 2ª série do EM



No ano de 2025, o colégio JPSul sofreu diversas mudanças — e o festival mais esperado pelos alunos não ficou de fora delas. A partir deste ano, o Festival Jojow não ocorrerá mais no turno da manhã, sendo diluído em palestras ao longo do ano. Mas o festival não acabou para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, e, em 2025, realizou-se do dia 16 ao 18 de junho.

De acordo com o diretor Eduardo Castro, as mudanças ocorreram por uma nova percepção da escola sobre o formato do evento para as diferentes etapas. O Festival teve sua primeira edição em 2017, mas, infelizmente, não ocorreu devido à pandemia em 2020, e, em 2021, realizou-se em formato online. Novamente, em 2024, foi suspenso em função das enchentes. “Essa descontinuidade nos levou a rever o formato para que o Ensino Fundamental

Anos Finais e o Ensino Médio possam ter maior aproveitamento em um evento descentralizado”, cita o diretor.

No Festival Jojow da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, foram realizadas atividades e palestras dos mais variados temas — moda, música, gastronomia, higiene, entre outros. A maioria delas foi organizada e realizada por pais e familiares de alunos das etapas. Além dos palestrantes, participaram alguns autores convidados, como Pedro Leite e Cadu Pessoa de Brum. Não ficou por aí: também estiveram envolvidos professores do colégio e clubes do currículo complementar — por exemplo, os clubes da área de Linguagens com a reatuação de “Let it Beatles!”.

Assim, o evento perdurará concentrado para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação Infantil e, ao longo do ano, para os Anos Finais e Ensino Médio.



Trilha sonora do terceirão: quais músicas marcaram os veteranos?

Por Rafael Coelho, 1ª série do EM

O que falar sobre músicas? Algo que marca todas as gerações, desde as incríveis até algumas engraçadas. Na trajetória dos alunos do Terceirão, não seria diferente. Vocês também ficaram curiosos para saber quais músicas marcaram a vida deles no colégio? Então, bora descobrir!

Conversamos com os alunos para saber quais são as músicas da sua vida escolar. Vários, por exemplo, disseram que algumas os marcaram por causa de mensagens para manter na vida, além de falarem sobre fases pelas quais passaram. Esse é o caso da música "O Caderno", de Toquinho. Essa canção foi citada pela aluna Avivah Glock, que falou que a música reflete sua trajetória escolar. "Ela me lembra dos desafios e das vitórias que experimentei ao longo dos anos. Cada página do meu caderno se conecta com momentos marcantes da minha vida. A letra me inspira a valorizar os aprendizados do dia a dia. Ou seja, a canção funciona como um registro da minha evolução", comenta a aluna.

Outra música citada pelos alunos como portadora de uma mensagem marcante é "Brutal", de Olívia Rodrigo.

De acordo com a aluna Agnes Schorr, "ela é bem realista em relação às emoções sentidas durante a trajetória escolar e os pensamentos característicos da adolescência".

Os veteranos também citaram que as músicas os ajudam em fases difíceis, como foi o caso das canções "Merry-Go-Round of Life", do filme "Castelo Animado", e "Dramaturgy", de Eve, citadas por Mariana Squefi, que comentou que elas "me ajudaram quando eu mais precisava, elas me acalmavam e faziam-me sentir bem."

Mas claro que não podiam faltar as músicas que marcaram os alunos porque foram ouvidas em momentos importantes aqui no colégio. "Despacito", de Luis Fonsi, por exemplo, foi citada por Eduardo Albert, pois ele fez uma paródia dessa música para um trabalho do professor Samir. A aluna Laura Pereira mencionou "Dia Especial", de Cidadão Quem, pois a professora de Artes mostrou no 3º ano do EF, e ela não conseguia parar de cantar depois, e "Imagine", de John Lennon, pois ela cantou na apresentação de fim de ano do 3º ano do EF, quando começou sua paixão pelos Beatles.



Terceirão promove Baile de Inverno

Por *Manuela Silveira*, 3ª série do EM

O dia 5 de julho foi repleto de festividades para os alunos do João Paulo I, com a Festa Junina pela manhã e, à noite, o Baile de Inverno do Terceirão. O baile se tornou tradição entre as turmas que estão completando o ciclo escolar em nosso colégio. A comissão organizadora, composta por formandos, planejou essa noite com muito carinho, para que todos os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio e outros convidados de fora do colégio pudessem aproveitar a festa ao lado de seus amigos e colegas.

A comemoração contou com pista de dança, crepes, totem de fotos e a coroação do rei e da rainha do baile. O rei e a rainha do baile, escolhidos pelos presentes, são dois alunos do terceirão: Carol Leite e João Pedro Dantas. Os dois completaram sua coroação com uma valsa dançada lindamente, à qual os outros alunos se juntaram.

Nessa noite, também houve o momento de entrega das mantas para os formandos, mais uma das comemorações feitas pela escola para os terceiranistas, a qual celebra esses alunos e os prestigia não só com itens materiais, mas também com memórias que os acompanharão para o resto da vida, tornando seu último ano na escola inesquecível.

O terceirão agradece a todos os que compareceram ao baile.



Por Gustavo Hennig, 2ª série do EM



No dia 5 de julho, ocorreu a Festa Junina, um evento que já se tornou tradição entre os membros da comunidade escolar do JPSul. Inicialmente agendada para o dia 28 de junho, foi adiada devido à previsão de chuva forte.

Trazendo diversas atrações e atividades, a Festa Junina é um evento aberto a todos os alunos, familiares e convidados. Entre essas atividades, esteve presente a Boca do Palhaço, que é confeccionada pelos alunos do 9º ano para arrecadar fundos para a sua formatura. Porém, neste ano, a Boca do Palhaço foi diferente: os fundos arrecadados foram direcionados para doações.

A 3ª série do Ensino Médio não ficou de fora da festa, marcando presença com a Pescaria, que é uma atividade elaborada com o mesmo objetivo que o da Boca do Palhaço, mas para a formatura da 3ª série.

O Projeto Anjos de Patas, como sempre, brilhou com a feira de adoção cujos animais atraem a atenção de qualquer um. Felizmente, três cãezinhos foram adotados e ganharam um lar novo com novas famílias que, certamente, vão amá-los muito.

Além disso, a festa contou com várias comidas e brincadeiras juninas tradicionais. Foi, como sempre, um evento muito divertido para os alunos e para os convidados.

Não mais Flowers, mas Ginka+: + diversão, + alegria e + solidariedade

por Gustavo Hennig, 2ª série do EM

A partir de 2025, a Ginka não é mais Flowers, agora é Ginka+, porque essa atividade, agora, faz parte do MAIS+JPSul (sigla para Movimento, Ação e Inovação Social), que busca ajudar a sociedade por meio de atividades de impacto social. Sendo mais uma das mudanças de 2025, a Ginka+ ocorre durante todo o ano letivo, repleta de ações com propósito solidário. Além destas, também estão presentes as pertencentes às áreas do conhecimento: Linguagens, Humanidades, Natureza e Matemática.

Distribuída ao longo do ano, a Ginka+ propôs aos alunos treze tarefas com diversos objetivos, como arrecadações, doações e testes de conhecimento sobre as áreas citadas anteriormente. Como sempre, a primeira tarefa foi a organização das equipes — nome da equipe e do professor coordenador. A segunda tarefa do ano foi solidária, tratando-se da arrecadação de kits de Páscoa: foram arrecadados 676 kits que foram doados a instituições parceiras. As outras tarefas solidárias contaram com a arrecadação de 238 mantas soft doadas à Associação Educacional e Beneficente Emanuel, que ajuda pessoas em situação de vulnerabilidade social; a doação de 400 litros de tampinhas ao Sítio da Eneida, que resgata animais das ruas.

Mas não ficou por aí: a Ginka+ encerrou suas atividades em um sábado animado em que os alunos do JPSul se envolveram em brincadeiras muito divertidas — jogos com água, tintas e muito mais. Por fim, a equipe vencedora da gincana 2025 foi a Equipe Vermelha.



Mil kits, mil sorrisos

Páscoa Solidária promove a alegria de famílias com doação de kits de doces.

Por Rafael Coelho, 1ª série do EM

No mês de abril, todos os anos, os alunos do Colégio JPSul promovem a Páscoa Solidária. Organizada pelo SOE em conjunto com alunos voluntários do Ensino Médio, essa já é uma atividade tradicional aqui no colégio. Porém, neste ano, a novidade foi que a Páscoa Solidária fez parte da Ginka+. Uma das tarefas foi a de arrecadar kits com doces para serem entregues a crianças de várias instituições parceiras.

Esse trabalho só foi possível devido à colaboração dos alunos do Ensino Médio que organizaram os kits, divulgaram a atividade nas turmas, foram às instituições fazer as entregas dos doces e brincaram com as crianças. Foram entregues mais de mil kits para diversas instituições, sendo mais de 600 arrecadados só na tarefa da gincana.

Depois de organizar os kits, os alunos voluntários foram à AABB Comunidade fazer várias atividades de lazer e de integração com as crianças. Esse evento é super importante, pois se estabelecem laços afetivos entre os alunos e aqueles que têm uma Páscoa doce e feliz.



Copa JPSul anima o final do semestre

Por Clube de Jornalismo

A Copa JPSul já é um evento tradicional aqui no colégio. Essa atividade é organizada pela equipe de Educação Física e mobiliza muito os alunos, que organizam os times, escolhem os nomes das equipes e preparam os uniformes. As categorias disputadas são futebol feminino e masculino e vôlei misto. Claro que todos os times querem muuuuito ganhar, mas o mais legal é o espírito de fair play e a união, que sempre prevalece.

Para saber como foi a Copa deste ano, pedimos à aluna Catarina Corbellini, do 8º ano, que fizesse um relato contando sua experiência em participar desse evento. Confira!

Relato sobre a Copa

Por Catarina Corbellini, goleira do 8ºA

Sempre que tem Copa na escola, o clima muda. Pelo menos é como eu sinto: é tudo meio diferente. Claro que tem o óbvio: não tem aula tradicional, mas, além disso, tem o próprio esporte e a competição no ar. Antes de o time saber contra quem vai jogar, ou simplesmente antes da partida, existe expectativa e nervosismo também. Animação, planejamento, ansiedade... é uma salada de sentimentos.

Na categoria do meu time, este ano, houve duas equipes apenas: do 8A (meu time) e do 7A. Por isso, jogamos duas partidas. Nosso plano era fazer a primeira partida focada no ataque, e a segunda, na defesa. É inegável que, com facilidade, a prática se torna diferente da teoria. Tivemos que repensar um pouco nossa tática depois do primeiro jogo: foi um zero a zero bem disputado. Imagino que ambas as equipes tenham se surpreendido com o fato de as habilidades estarem no mesmo nível.

Confesso, porém, que nem sei direito qual foi a lógica que nos levou a montar a configuração para a segunda partida, mas funcionou: ganhamos por um gol.

Eu acho divertida toda essa função e o trabalho em conjunto. Montar a equipe, treinar, planejar, tudo isso e a dedicação me deixam admirada. Dá trabalho, sim, só que vale quando se enxerga o time sendo um.

As equipes vencedoras da Copa JPSul 2025 foram as seguintes:



FUTEBOL

THE MINIONS	AS GURIAS
6º A	6º B
Arthur Evaldt Lima	Ana Catharina De Aquino Brião
João Vicente Lima Hornung	Clara Benzano Fischer
Leonardo Tedesco Valente	Eduarda Miller Azevedo
Pedro Creixell	Isabella Lima Marques
Vicente Carvalho Cauduro	Kazumi Aurora Hamanaka Gusberti
Vicente Ogando Manica	Lara Squeff Lanes
	Martina Dossena Sehn
APÊNDICITY	GUS
8º B	8º A
Frederico Pereira Lemanski	Maria Flor Ferreira Do Vale
Arthur Selistre De Araújo	Antônia Breyer Da Rosa
Caio Ferreira Krolow	Catarina Franceschi Corbellini
Gabriel Wolkmer De Souza	Ester Schonardie Chaves
Henrique Porto Cachapuz	Gabriela Gonçalves Barroso
João Pedro Suleiman Shama	Luiza Verdum Accetta
Lucas Barros Requel	Manuela Villa Barcellos Santos
Thiago Ruzzante Dos Santos	
1AS	QUEENS DO FUT
1ª série A	1ª série B
Arthur Mazarollo Dias	Eduarda Dallapicola Carpes
Bernardo Candemil Haack	Fernanda Freire Espírito Santo
Diogo Dal' Forno Dini	Livia De Negri Holderbaum
Gabriel Seelig Althaus	Nicole Clementi Gross
Inácio Irion Da Silva	Rafaela De Azambuja Ludwig
Otávio Cezar Dutra	



VOLEIBOL

RO E CIA
2ª série A
Arthur Dallapicola Carpes
Rafael Filippi Mota
Rodrigo Bernardes Suffert
Helena Malaguez
Rafaella Miotti
Fernanda Fritsch Gib

Expediente

A Revista Fala JPSul é uma publicação do Colégio João Paulo I.

Impressão: Grafiset

Coordenação geral: Prof. Mariana Kapp

Edição executiva: Clube de Jornalismo

Conselho Editorial: Eduardo Ferret Oyarzabal de Castro e Maria Tereza Faria

Revisão: Maria Tereza Faria

Projeto Gráfico: Alexandre Rahel

Travessa da Pedra Redonda, 400 • Porto Alegre - RS.
www.jpsul.com.br
(51) 3248-2699 - (51) 3248-5786

Instagram @jpsul_colégiojoaopauloi

Instagram jpsul.linguagens

Facebook jpsul



EQUIPE PREPARADA
PARA OFERECER O
MELHOR APRENDIZADO
DA LÍNGUA INGLESA
PARA O SEU FILHO.

UMA HISTÓRIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA QUE MUITO NOS ORGULHA.

- Aulas dinâmicas com foco em resultado e não em tempo de curso.
- Aula individual para alunos com objetivos específicos na Língua.
- Atividades culturais extraclasse, como: Discovery Chefs, Get Together.

ALUNOS DO JPSUL TÊM UMA UNIDADE DA DISCOVERY COM AULAS NO CONTRA- TURNO: MANHÃ, TARDE E NOITE.



Somos Centro Oficial
de Preparação e Aplicação
para os Exames Internacionais da
Universidade de Cambridge - UK.

**TRANSPORTE
LEVA E TRAZ**



*Consulte área de abrangência.



UNIDADE JP SUL

**INFORME-SE E FAÇA
JÁ A SUA MATRÍCULA!**



51 3268.6655

Acompanhe o nosso:

 **discoveryingles**

 **Sede** - Av. Wenceslau Escobar, 1341 - Tristeza - Porto Alegre/RS

 **Unidade JPSul** - Travessa Pedra Redonda, 400 - Jardim Isabel - Porto Alegre/RS